

Coletânea de poesia

O poder Da esperança

KEMILSON D'ALMEIDA

*"Versos que iluminam a alma e
fortalecem o coração"*

KEMILSON D' ALMEIDA

O Poder da Esperança

Versos que iluminam a alma e fortalecem o coração

D'Almeida, O Poder da Esperança. 1ª Ed – São Tomé:
AJES/ Dope-Letras, 2025. 64p.

Edição: **AJES / Dope Letras**

Paginação: **AJES / E-mail: ajes-stp@hotmail.com**

Revisão Final: Direção da Edição, AJES

Prefácio: **Kemilson D' Almeida**

Epílogo: **Kemilson D' Almeida**

Design: **Paulo Das Neves**

Dedicatória

Dedico este livro a todos que, mesmo em meio às tribulações, permanecem firmes na fé, confiando que “o Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei?” (Salmo 27:1).

Que cada poema seja um lembrete de que, mesmo nas sombras, Deus acende a chama da esperança, fortalece os corações cansados e transforma lágrimas em alegria. De igual forma, dedico este livro à minha esposa Leizinaide Marques Cruz D’Almeida, que tem sido um presente divino e uma força para continuar a acreditar mesmo nos mesmo nos momentos difíceis.

Que estas páginas inspirem coragem, renovem a fé e tragam a certeza de que, quando confiamos n’Ele, nenhum desafio é maior do que o poder do amor divino que nos sustenta.”

(Kemilson D’Almeida)

PREFÁCIO

Há um fio invisível que nos liga à vida, mesmo quando tudo parece desmoronar. É tênue, silencioso, mas persistente, é a esperança. Ela surge como um sussurro na escuridão, um lampejo de luz que insiste em atravessar nuvens densas e tempestades do coração.

“O Poder da Esperança” nasceu desse fio, dessa busca por traduzir o invisível em palavras, o silêncio em versos. Cada poema é uma fagulha, uma brisa suave que toca a alma, um reflexo daquilo que acreditamos ser impossível de perder: a fé no amanhã.

Ao percorrer estas páginas, o leitor encontrará mais do que palavras; encontrará caminhos de luz, lembranças de que cada queda carrega uma lição, cada lágrima revela força e cada amanhecer oferece a chance de renascer. Estes versos são companheiros para quem se sente perdido, um abraço para quem precisa de consolo e uma mão estendida para quem deseja continuar caminhando. Que a leitura deste livro desperte algo profundo: a coragem de acreditar, a certeza de que mesmo em meio às sombras, há sempre uma estrela que insiste em brilhar. Pois, no coração de cada poema, pulsa a verdade essencial da vida: a esperança não se mede, não se explica, ela simplesmente é.

ÚLTIMO POETA

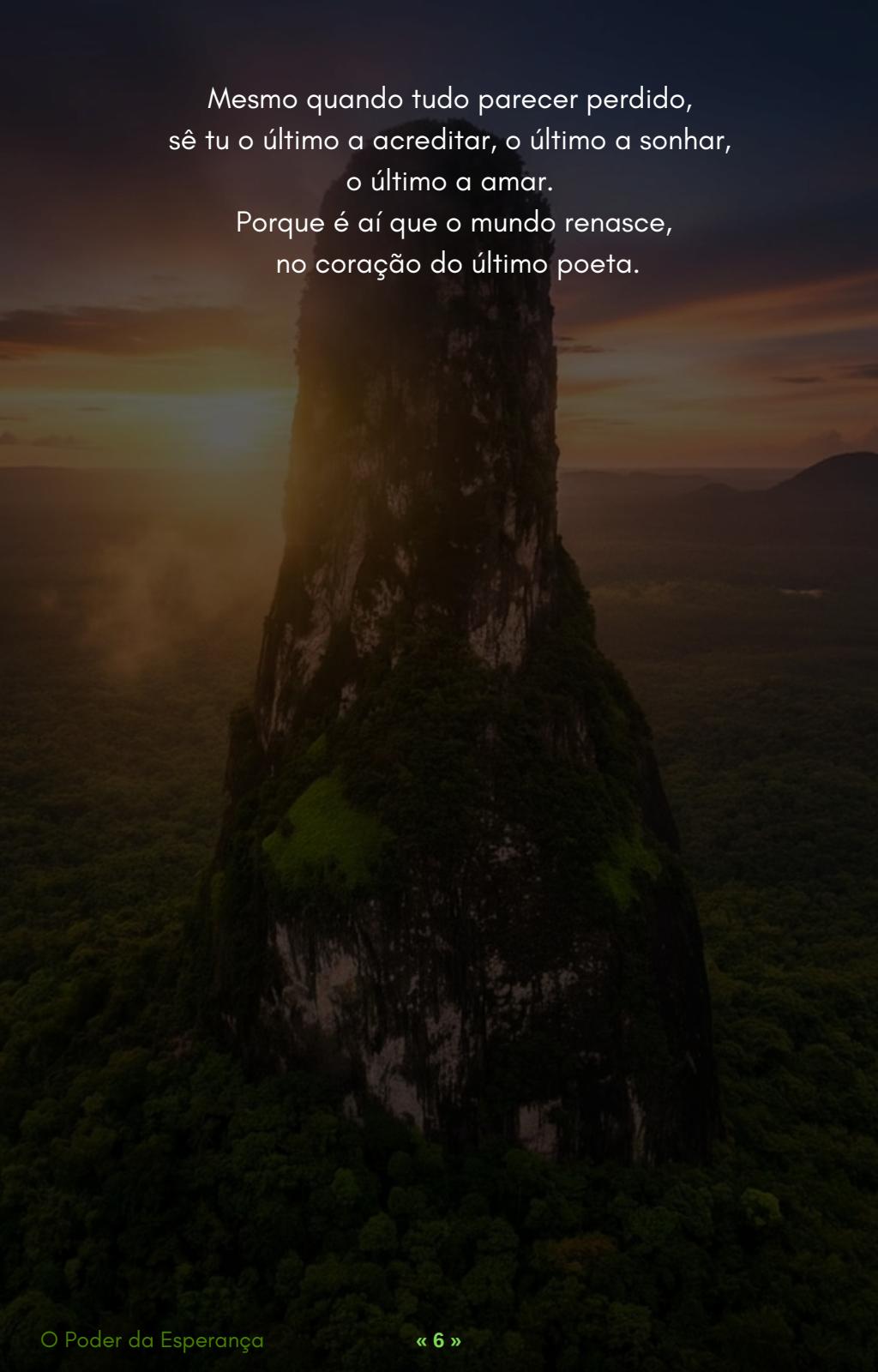
Quando o mundo silenciar suas canções,
e as vozes se perderem na pressa do dia,
ainda haverá um coração teimoso,
que escreve versos na cinza e na agonia.

Serei o último poeta, se for preciso,
a gritar amor no meio do caos,
a transformar lágrimas em rios de luz,
e dor em caminho que leva à paz.

Enquanto houver um pôr do sol nascendo,
um olhar que sonha, um gesto gentil,
eu não deixarei morrer a esperança,
essa chama que desafia o frio.

Mesmo que riam dos meus ideais,
que chamem de loucura o meu canto,
seguirei plantando palavras no vento,
porque a fé floresce até no pranto.

O último poeta não teme o escuro,
pois sabe que a noite também é semente.
E quando todos se calarem de vez,
será a poesia que acordará a gente.



Mesmo quando tudo parecer perdido,
sê tu o último a acreditar, o último a sonhar,
o último a amar.
Porque é aí que o mundo renasce,
no coração do último poeta.

COMO ANTES

Queria que fosse como antes...
Quando o tempo andava devagar,
E o riso das crianças era o som
Que fazia o mundo girar.

Quando o amor cabia num olhar,
Num abraço apertado, sem pressa,
E a vida era simples, tão pura,
Feita de sonhos e promessas.

As ruas eram campos de alegria,
Onde os amigos se faziam sem motivo,
E os vizinhos, quase família,
Partilhavam pão e abrigo.

As tardes cheiravam a chuva,
Os dias sabiam a infância,
E cada momento era eterno,
Gravado na alma, sem distância.

Hoje o tempo corre, e a vida muda,
Mas dentro do peito, algo insiste:
A esperança de viver de novo
Como antes, com amor que persiste.

Porque ser feliz não é segredo,
É lembrar o que o coração sente:
Que o valor da vida está nos gestos
Simples, sinceros... como antes.

PORQUÊ MATAR O SONHO DO JOVEM?

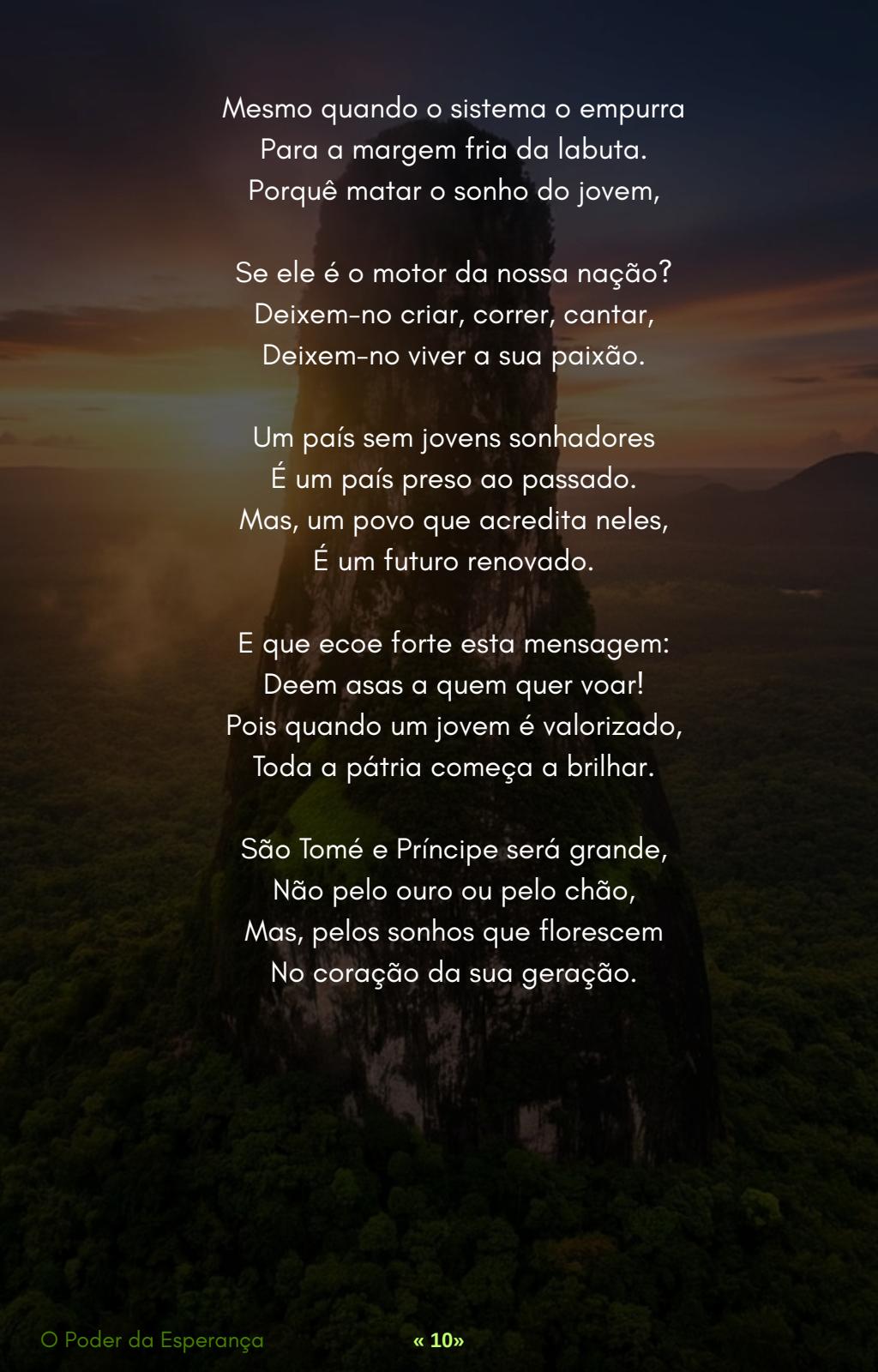
Porquê matar o sonho do jovem,
Se é nele que nasce a esperança?
Se é no brilho do seu olhar cansado
Que mora a força da mudança?

Porquê calar a sua voz,
Quando ela só quer ser ouvida,
Num campo de futebol, num palco,
Ou na batalha dura da vida?

Dizem que o futuro é da juventude,
Mas quantos têm futuro de verdade?
Quantos talentos morrem no silêncio,
Por falta de espaço e oportunidade?
No desporto, a bola rola sem rumo,
Na cultura, o som cala por falta de som,
E o jovem artista, com o coração ardendo,
Vê o seu sonho virar ilusão.

Em cada bairro de São Tomé e Príncipe
Há um talento esquecido num canto,
Um poeta que escreve com lágrimas,
Um jogador que treina sem manto,

Um músico com guitarra partida,
Um estudante que não desiste da luta,



Mesmo quando o sistema o empurra
Para a margem fria da labuta.
Porquê matar o sonho do jovem,

Se ele é o motor da nossa nação?
Deixem-no criar, correr, cantar,
Deixem-no viver a sua paixão.

Um país sem jovens sonhadores
É um país preso ao passado.
Mas, um povo que acredita neles,
É um futuro renovado.

E que ecoe forte esta mensagem:
Deem asas a quem quer voar!
Pois quando um jovem é valorizado,
Toda a pátria começa a brilhar.

São Tomé e Príncipe será grande,
Não pelo ouro ou pelo chão,
Mas, pelos sonhos que florescem
No coração da sua geração.

NINGUÉM É PEDRA

Ninguém é pedra, por mais duro que pareça,
O tempo um dia amolece até o ferro e o orgulho.

Quem vive a ferir, um dia também tropeça,
Pois o mal que se semeia, volta em barulho.

Há quem sorria ao ver o outro cair,
Mas esquece que o chão é traiçoeiro e frio.
A inveja é veneno que começa a consumir,
E o ódio é fogo que queima o próprio rio.

A vingança é lâmina de dois gumes,
Que fere a alma de quem a segura.
Não há glória em espalhar queixumes,
Apenas dor que se torna mais dura.

A vida não é trono de soberania,
Nem palco de eterna permanência.
Quem pensa viver para sempre, um dia
Percebe o peso da inconsciência.

Ninguém é pedra, ninguém é deus,
Somos pó, vento, lágrima e fim.
Enquanto há vida, sejamos céus,
Não monstros, mas verdadeiros humanos.

TENHO ESPERANÇA EM TI, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Tenho esperança em ti , São Tomé e Príncipe,
Terra de encanto, de luta e de fé,
Onde o verde das florestas respira esperança,
E o mar canta promessas que ninguém desfaz.

Tenho esperança no brilho do teu povo,
Que, mesmo cansado, não deixa de sonhar.
Em cada olhar, há um futuro que nasce,
Em cada sorriso, a vontade de recomeçar.

Tenho esperança nas tuas crianças,
Que correm livres sob o céu tropical,
Nos jovens que constroem com coragem,
Um amanhã mais justo e fraternal.

Tenho esperança na tua paz que resiste,
Na tua cultura que nunca se apaga,
Nos teus poetas, artistas e mestres,
Que te elevam, mesmo quando a dor traga.

Tenho esperança em ti, São Tomé e Príncipe,
Porque és mais do que uma nação — és coração.
Teu povo é força, tua história é luz,
E o teu futuro, uma canção de união.

E quando o sol se põe sobre as tuas ilhas,
Vejo a esperança dançar no horizonte,
Como se o tempo sussurrasse em silêncio:
"Tudo vale a pena quando o amor é a fonte."

Tenho esperança em ti, minha terra querida,
Nos teus dias simples, na tua verdade.
Porque amar-te é acreditar na vida,
E viver em ti... é viver a eternidade.

BRISA DO MAR

Brisa do mar que sopra leve,
como um abraço antigo de São Tomé e Príncipe,
traz no seu sussurro histórias de um povo forte,
que aprendeu a sonhar mesmo diante das marés.

Nas praias douradas de Santana,
onde as ondas beijam a areia sem pressa,
há um encanto que só quem sente o cheiro da terra
e ouve o canto das ilhas consegue compreender.

O vento que passa por Diogo Vaz
carrega o perfume do cacau que amadurece,
fruto de um chão fértil, abençoado,
onde cada semente é esperança que floresce.

Em Neves, o mar canta mais alto,
como quem guarda memórias de pescadores valentes,
homens e mulheres que enfrentam o horizonte
com fé no amanhã e força no presente.

Ó brisa suave que ronda o Ilhéu das Rolas,
leva contigo o orgulho de um país pequeno no mapa,
mas imenso no coração de quem o chama lar.

E quando a tarde cai sobre a baía Ana Chaves,
o céu pinta-se de cores que só STP sabe criar,
lembrando que a beleza destas ilhas
é feita de simplicidade, coragem e mar.

Brisa do mar, eterna guardiã das ilhas,
continua a soprar esperança,
a espalhar paz e a inspirar os nossos passos,
pois em cada sopro teu vive a alma
de São Tomé e Príncipe.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Dizem que somos livres...
Mas quem fala demais, desaparece.
Quem escreve o que pensa, é censurado.
E quem sonha alto demais...
acorda dentro de um silêncio forçado.

Chamam isso de paz,
mas é o silêncio da opressão.
Chamam isso de ordem,
mas é o medo fantasiado de estabilidade.

E eu pergunto:
de que serve a democracia,
se a boca do povo continua amordaçada?
De que servem as leis,
se a verdade morre antes de ser publicada?

Na minha África, há vozes que sangram.
Poetas presos.
Jornalistas vigiados.
Jovens desaparecidos por dizerem: "basta!".
E ainda há quem diga: "é melhor não se meter".

Mas quem cala, consente!
Quem teme, entrega a alma ao carrasco.
E quem finge não ver...
é cúmplice do silêncio que mata!

Liberdade de expressão não é grito vazio,
é o coração da justiça!
É a voz dos que já não têm voz,
é a coragem de dizer o que o poder teme ouvir!

Sim, minhas palavras podem incomodar.

Mas é o incômodo que desperta!

O silêncio não salva,
o silêncio mata!

Por isso, eu falo!

Falo com o peito aberto,
mesmo que doa,
mesmo que custe caro,
porque cada palavra verdadeira
é um ato de resistência!

E se um dia me fizerem calar,
outros mil gritarão em meu lugar,
porque a liberdade não morre,
ela multiplica-se em cada consciência desperta,
em cada voz que se ergue contra o medo,
em cada africano que ousa dizer:
“Eu não me calo!”

CHUVA DA MADRUGADA

Cai a chuva da madrugada,
serena, mansa, abençoada...

Sinto o som no telhado,
como um cântico suave enviado.

O pano me cobre, o corpo descansa,
e a alma, em paz, se balança.
Entre o frio e o calor do sonho,
Deus sussurra: "Filho, Eu te ponho
no colo da graça, no véu do repouso,
onde o cansaço se torna formoso."

Lá fora, a terra bebe esperança,
a planta sorri, o tempo avança...
Mas aqui, no aconchego sagrado,
meu coração é tocado.

É chuva de bênção, não de lamento,
é toque divino em cada momento.
Enquanto o mundo se lava e renasce,
meu espírito ora e a fé não esmaece.

Durmo tranquilo, sob o som da vida,
na madrugada ungida.

Pois até o sono é oração calada,
quando chove graça pela madrugada.

SÉCULO XXI – O TEMPO DO ESPELHO E DO VAZIO

Bem-vindo ao século das aparências,
onde o amor perdeu-se nas telas,
e o coração, tantas vezes, ficou esquecido.

Aqui, o sexo é gratuito,
mas o respeito é raro.
A ternura virou “e Moji”,
e a presença, uma conexão Wi-Fi.

Vivemos num tempo em que perder o telemóvel
dói mais do que perder os valores,
e as selfies substituíram os abraços.

As casas de banho viraram estúdios fotográficos,
as igrejas, passarelhas de vaidades,
e a fé... um post de domingo.

Em São Tomé e Príncipe, e no mundo inteiro,
há quem viva para “likes”,
mas esqueça o amor verdadeiro,
aquele que não precisa de plateia.

Temos jovens com sonhos grandes,
mas corações cansados,
porque o brilho da tela apagou
a luz da esperança.

As famílias já não se reúnem à mesa,
as crianças crescem com olhos no ecrã,
e os pais... ausentes, mesmo presentes.

A roupa passou a definir valor,
e o dinheiro, a medir caráter.
Ser simples tornou-se estranho,
e ser honesto, quase um ato de coragem.

Vivemos cercados por ilusões digitais,
amores descartáveis, amizades vazias,
e sorrisos ensaiados para a câmara.

Mas, mesmo assim...
há quem ainda acredite no essencial:
num amor puro, numa fé sincera,
num abraço real, sem filtros.

Porque a maior revolução do século XXI
é continuar humano num mundo que esqueceu o
coração.

O PODER DA ESPERANÇA

No coração das ilhas, onde o mar beija a terra,
Surge a esperança, leve como a brisa que encerra
O cheiro da terra molhada, o canto do vento,
Promessa de um futuro, de um novo alento.

Sob o céu azul que abraça o Atlântico sem fim,
As palmeiras sussurram histórias que vêm de mim,
De um povo que sonha, que luta, que sorri,
Mesmo quando a tempestade insiste por aqui.

No olhar de cada criança que corre na areia,
No sorriso que floresce, mesmo na maré cheia,
Habita a força de quem acredita e cria,
O poder da esperança que nunca se esvazia.

Entre o verde das montanhas e o azul do mar,
São Tomé e Príncipe aprendem a sonhar,
Pois mesmo na noite, quando a lua se esconde,
A esperança renasce e o coração responde.

Que cada amanhecer traga coragem e luz,
Que cada passo firme a vitória conduza,
E que o poder da esperança, como um sol a brilhar,
Faça as ilhas sorrirem, e o futuro celebrar.

JUVENTUDE DE LUZ

Juventude são-tomense, levanta-te!
O sol nasce sobre as tuas praias douradas,
E Deus, o mesmo que acalma o mar,
Sopra em ti o vento da mudança.

Não digas “sou pequeno”,
Pois Davi também era,
E com fé venceu gigantes,
Com coragem e esperança verdadeira.

A tua força está no teu sonho,
E o teu sonho nasce da fé.
Mesmo que o caminho seja estreito,
O Senhor guia os teus pés.

Não deixes que o medo te cale,
Nem que a dúvida roube o teu brilho.
Tu foste feito à imagem de Deus,
Feito para voar, não para desistir no trilho.

Levanta a bandeira do amor e da paz,
Ergue os olhos para o futuro,
Porque São Tomé e Príncipe precisa de ti:
Da tua voz, do teu talento e do teu coração puro.

Jovem, sé exemplo na palavra e na ação,
Na fé, na pureza e no amor (1 Timóteo 4:12).

Planta hoje a semente da esperança,
E amanhã colherás o fruto da nação.

O teu lugar é no topo da montanha,
Lá onde o Pico Cão Grande toca o céu,
Simbolizando o teu destino:
Ser grande, ser luz, ser fiel.

GERAÇÃO CANSADA

Estamos a amar quem não nos ama,
a dividir o coração com quem coleciona corpos.

Dormimos com mentiras,
acordamos com desculpas.

Chamamos “amor” o que é apenas costume,
e confundimos paixão com posse.

Vivemos tempos onde o pecado virou moda,
e o respeito... uma lenda antiga.

O álcool é refrigerante,
a traição é brincadeira,
a dor do outro é piada,
e o arrependimento? Um emoji qualquer.

Somos uma geração cansada,
de corações partidos e sorrisos fingidos.
Transformámos a virgindade em troféu,
a violência em disciplina,
a nudez em aplauso,
e o amor... em passatempo.

A vida perdeu o peso,
a morte virou “natural”.

Choramos em festas,
rimos em funerais,
e dizemos “Deus é bom”
enquanto O negamos com os nossos atos.

E o mais triste?

Brincamos de ser crentes,
mas o nosso altar é o espelho.

Postamos versículos,
mas vivemos de vaidade.

Falamos em fé,
mas dobramos os joelhos...
apenas para tirar a selfie perfeita.

Somos uma geração que canta o amor,
mas não sabe senti-lo.

Que fala de verdade,
mas vive de aparências.

Que busca Deus,
mas foge da entrega.

E assim caminhamos,
belos por fora,
vazios por dentro...
num mundo que afunda,
enquanto ainda dançamos
ao som do fim.

DO PÓ VIEMOS

(inspirado no livro de Eclesiastes 3:20)

Do pó viemos, ao pó voltaremos,
E mesmo assim corremos atrás de poder e riqueza,
Como se fôssemos eternos,
Como se o vento não levasse os nossos nomes,
E a chuva não apagasse os nossos passos.

O rico, o pobre, o sábio, o ignorante,
Todos partilham o mesmo destino.
O orgulho é vaidade, o ouro é pó,
E o que chamamos de grandeza
Não resiste ao toque silencioso do tempo.

Olhemos à nossa volta:
As cidades crescem, o homem constrói, destrói,
Mas esquecemos que a vida é efémera,
Que a Terra não nos pertence,
Que cada gesto tem consequência no amanhã.

Então despertemos, sociedade adormecida!
Viver apenas para acumular é esquecer-se do essencial.
Se queremos deixar marca, que seja de amor, justiça e
coragem.

Do pó viemos... mas em cada ato
podemos acender luz,
E tornar eterna aquilo que realmente importa.

DÁ-ME AS FLORES AGORA

Não me tragas flores quando eu for pó,
traz-me pétalas vivas enquanto respiro.
De que vale o perfume sobre a ausência,
se o coração já não ouve o suspiro?

Diz-me que me amas antes do adeus,
antes que o tempo me roube o rosto.

Há beleza nas lágrimas tardias,
mas há mil sóis num abraço posto.

A morte é um eco, frio e distante,
que não devolve o som dos afetos.

Fala hoje, sorri agora,
pois o amor só vive em gestos concretos.

Oferece-me o teu tempo, o teu olhar,
os teus silêncios cheios de verdade.
Porque o amanhã é um pássaro incerto,
e o hoje... é a eternidade.

Ama-me em vida, celebra-me em riso,
porque o amor que se dá depois,
já chega fora do tempo e do paraíso.

PICO CÃO GRANDE

Ergue-se no sul da ilha, altivo e soberano,
O Pico Cão Grande, símbolo são-tomense, africano,
Sentinela do tempo, guardião da beleza,
Orgulho da terra, espelho da natureza.

Dos verdes montes às águas do mar,
A tua grandeza faz o povo sonhar,
És bandeira de fé, força e união,
És o coração da nossa nação.

Filho da terra, nascido do fogo,
Testemunha do tempo, do suor e do jogo,
De um povo que luta, que canta e resiste,
Que na alma do mundo eternamente existe.

És mais que rocha, és símbolo e chama,
És São Tomé que cresce, que ama,
Em ti se refletem o céu e o chão,
A coragem do povo, a nossa paixão.

Oh, Pico Cão Grande, gigante sem fim,
De ti nasce o orgulho que vive em mim,
És voz da ilha, canto profundo,
És São Tomé e Príncipe erguido ao mundo!

Epílogo

Ao fechar estas páginas, não leve apenas palavras consigo. Leve consigo a lembrança de que, mesmo quando os ventos são fortes e as sombras longas, há sempre um espaço onde a esperança floresce. Que cada poema lido seja uma semente plantada em seu coração, uma fagulha que acende coragem e um farol que guia nos dias de incerteza. Que você se lembre de que os desafios não são finais, mas capítulos, e que cada amanhecer oferece a chance de recomeçar.

A esperança, como o mar que nunca se cansa de tocar a areia, renasce em cada gesto, em cada pensamento e em cada escolha de continuar acreditando.

Que este livro seja um convite a olhar para a vida com olhos renovados, a sonhar com a alma aberta e a caminhar sempre com a certeza de que, mesmo na escuridão, a luz da esperança jamais se apaga.

KEMILSON D'ALMEIDA

coletânea de poesia

“Versos que iluminam a alma e fortalecem o coração”

“O Poder da Esperança” reúne 15 poemas que percorrem a juventude, a fé e as memórias do passado que marcam para sempre o coração.

Com sensibilidade e leveza, Kemilson D'Almeida transforma lembranças e emoções em versos que iluminam, confortam e inspiram.

Entre recordações, questionamentos e descobertas, este ebook convida o leitor a revisitar o passado com ternura e a abraçar o presente com esperança renovada.

Uma leitura poética e luminosa, ideal para quem busca sentir, recordar e acreditar novamente.

*O poder
Da esperança*